

Programa Avançado

Filosofia e Antropologia Filosófica



Programa Avançado Filosofia e Antropologia Filosófica

- » Modalidade: **online**
- » Duração: **6 meses**
- » Certificado: **TECH Universidade Tecnológica**
- » Horário: **no seu próprio ritmo**
- » Provas: **online**

Acesso ao site: www.techtute.com/br/ciencias-humanas/programa-avancado/programa-avancado-filosofia-antropologia-filosofica

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia de estudo

pág. 34

06

Certificado

pág. 44

01

Apresentação

Levar a paixão pela filosofia para a sala de aula não é fácil. Isso requer habilidades de ensino para desenvolver e transmitir aos alunos o interesse e a utilidade desse conhecimento para qualquer cidadão. Um objetivo que você alcançará facilmente com este Programa Avançado de Filosofia e Antropologia Filosófica, essencial para os profissionais mais atualizados.





“

Saiba como transmitir a seus alunos a paixão pela filosofia com uma abordagem de ensino apoiada pela mais recente tecnologia educacional”

No mercado de trabalho atual, os filósofos que complementam seus estudos com estudos em investimentos e finanças, por exemplo, ou os estudantes de economia que enriquecem sua formação intelectual com mestrados em filosofia, são imensamente valorizados e procurados por headhunters em todo o mundo. A capacidade do filósofo de ver as coisas de uma perspectiva diferente, de pensar (como os anglo-saxões diriam “fora da caixa”, olhar a realidade de uma perspectiva diferente) é um recurso fundamental no mundo criativo e frenético em que vivemos. Pessoalmente, a filosofia nos ajuda a ver as coisas, como disse o grande Spinoza, sub aespécie aeternitatis, ou seja, por meio de um prisma de eternidade, sabendo que, no contexto maior do mundo e do universo, nossas ações são relevantes e insignificantes. O papel da filosofia como disciplina consoladora diante dos males e infortúnios deste mundo sempre foi fundamental e, além disso, ela nos permite entender melhor nossa natureza, nossas ações, nossa moralidade, nosso ser. Em resumo, a filosofia nos ajuda a crescer como pessoas, a amadurecer como indivíduos, a nos tornarmos cidadãos mais responsáveis e a melhorar nosso desempenho no trabalho. Outros mestrados também se concentram no estudo puramente teórico da filosofia, desconectando-o do aspecto pedagógico, enquanto este sempre tentará manter uma abordagem de ensino. Atualmente, é mais importante do que nunca oferecer um ensino de filosofia que seja ao mesmo tempo rigoroso e compreensível: o aluno pode esperar ter um conhecimento profundo das questões filosóficas mais fundamentais, desde as mais puramente teóricas e metafísicas até as mais práticas e ativas do ser humano.

Além disso, um renomado Diretor Convidado Internacional apresentará rigorosas *Masterclasses*.

Este **Programa Avançado de Filosofia e Antropologia Filosófica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Os recursos mais importantes do programa são:

- ♦ Desenvolvimento de um grande número de estudos de caso apresentados por especialistas em Ensino de Filosofia e Valores Éticos.
- ♦ Desenvolvimento de mais de 75 casos práticos apresentados por especialistas
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser realizado para melhorar o aprendizado.
- ♦ Ênfase particular em metodologias inovadoras
- ♦ Tudo isto será complementado por aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalho de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de conteúdo de qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet
- ♦ Conteúdo complementar disponível em formato multimídia



Um prestigiado Diretor Internacional Convidado oferecerá Masterclasses exclusivas que lhe permitirão expressar conceitos filosóficos e antropológicos de forma acessível”

“

Reflexão sobre o ser humano por meio do uso da razão como um objeto formal”

Seu corpo docente inclui profissionais da área de Ensino de Filosofia e Valores Éticos, que trazem experiência de seu trabalho para este curso, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio. O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que irá proporcionar uma prática imersiva, programada para capacitar através de situações reais.

Este programa está baseado no Aprendizado Baseado em Problemas, no qual o profissional deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por especialistas reconhecidos na área de Ensino de Filosofia e Valores Éticos e com ampla experiência de ensino.

A Filosofia, a partir de um aspecto global perfeitamente acessível, com uma orientação pedagógica direta.

Um programa de estudos centrado no sistema ABP, Aprendizagem Baseado em Problemas, que fará você aprender pela experiência através de casos reais e suposições práticas.



02

Objetivos

O objetivo de todos os nossos curso de docência é contribuir para a melhoria da qualidade em todas as áreas da educação. Com nosso Programa Avançado de Filosofia e Antropologia Filosófica, esse desejo atinge a excelência com um programa criado para tornar essa matéria uma das mais completas e interessantes no programa de capacitação de qualquer professor. Uma oportunidade exclusiva de se formar na universidade online de maior prestígio do mundo.



Sociedade

“

Neste Programa Avançado de Filosofia e Antropologia Filosófica, partindo dos dados oferecidos pelas diferentes ciências, você analisará e compreenderá as causas últimas da razão de ser dos seres humanos, na tentativa de entender sua integridade”



Objetivo geral

- ♦ Possuir competências avançadas para o início e aprofundamento da pesquisa nos diferentes ramos da Filosofia, de acordo com a escolha de especialidade do estudante
- ♦ Desenvolver um alto nível de capacidade reflexiva e crítica em questões e tópicos filosóficos, tanto histórica quanto sistematicamente, a fim de proporcionar ao estudante uma compreensão clara das questões ainda vigentes no pensamento atual, o que também será útil para sua própria pesquisa
- ♦ Dominar as bases metodológicas e os conhecimentos que permitem a integração de múltiplos conhecimentos filosóficos em um projeto de trabalho pessoal
- ♦ Ter um domínio fluente da interdisciplinaridade, como elemento básico de reflexão filosófica em sua abertura essencial a outros campos da cultura e do conhecimento, e no desenvolvimento de uma compreensão reflexiva dos fundamentos conceituais desses outros campos



Objetivos específicos

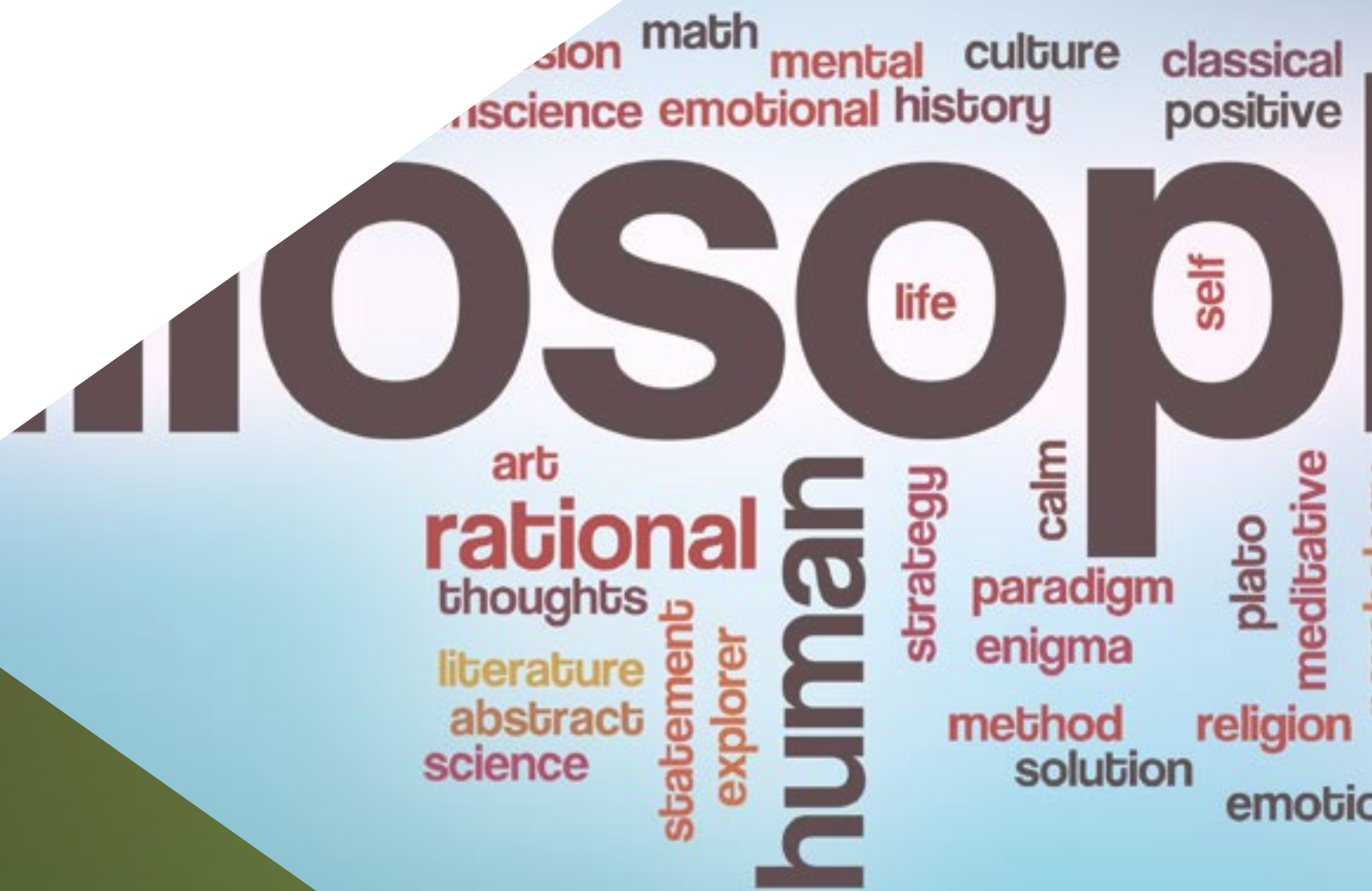
- ♦ Fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para realizar uma prática filosófica autônoma e reflexiva
- ♦ Fornecer aos alunos os elementos necessários de análise e julgamento para que possam desenvolver atividades de reflexão em suas vidas diárias e no local de trabalho
- ♦ Proporcionar aos alunos os conceitos necessários para apreciar a maneira como a compreensão desempenha um papel determinante em nossas vidas
- ♦ Esclarecer o contexto lógico da racionalidade e os mecanismos básicos de nossas práticas sociais
- ♦ Proporcionar ao aluno as ferramentas necessárias para examinar nossa autocompreensão e desenvolver críticas sobre nossas formas de ver a realidade
- ♦ Oferecer aos alunos os recursos necessários para examinar os mecanismos epistemológicos que condicionam a construção de nosso pensamento sobre a realidade
- ♦ Apresentar aos alunos os conceitos e critérios essenciais para a análise crítica de nossas representações sociais
- ♦ Reforçar as habilidades adquiridas pelo aluno para realizar avaliações e julgamentos racionais a serviço do crescimento e da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade
- ♦ Destacar para os alunos a necessidade de construir e disseminar a prática do discurso e do pensamento crítico naqueles que ingressam na esfera da cidadania responsável
- ♦ Oferecer os elementos essenciais de julgamento para que o aluno valorize a compreensão da realidade e seu lugar na comunidade como um fator determinante para a saúde física e mental das pessoas

- ♦ Explicar e esclarecer ao aluno o status da racionalidade humana, bem como o status de conceitos como mente, estado e processo mental
 - ♦ Especificar e apontar para o aluno a estreita relação entre os conceitos de pensamento e ação
 - ♦ Fornecer ao aluno os detalhes da relação entre os conceitos de mente e ação
 - ♦ Fornecer ao aluno os elementos de julgamento necessários para examinar a relação entre pensamento e linguagem
 - ♦ Oferecer os materiais teóricos e conceituais necessários para poder determinar a natureza e o conteúdo do nosso pensamento
 - ♦ Oferecer aos alunos uma leitura filosófica da cultura como uma rede de significados e analisar a natureza do significado
 - ♦ Proporcionar aos alunos os elementos que lhes permitirão analisar e compreender a natureza social da linguagem e do pensamento
 - ♦ Fornecer ao aluno elementos teóricos e de reflexão para que ele possa elaborar uma abordagem filosófica do conceito de racionalidade
 - ♦ Ser capaz de fornecer ao aluno o histórico das discussões filosóficas mais sólidas sobre a relação entre racionalidade e moralidade
Permitir que o aluno compreenda a estrutura da argumentação
 - ♦ Fornecer aos alunos os recursos necessários para detectar e examinar criticamente diferentes contextos de argumentação
 - ♦ Fornecer ao aluno os critérios básicos para o uso de conceitos avaliativos e descritivos
 - ♦ Fornecer ao aluno os conceitos essenciais para situar epistemologicamente os direitos humanos
- ♦ Reforçar as concepções anteriores dos alunos sobre a ligação entre as pessoas e a natureza e o status desta última
 - ♦ Enfatizar as habilidades adquiridas pelo aluno na análise crítica do debate político
 - ♦ Fornecer aos alunos os recursos necessários para fazer avaliações e julgamentos sobre arte e política
 - ♦ Fornecer aos alunos ferramentas indispensáveis para o ensino de direitos humanos
 - ♦ Proporcionar ao aluno critérios conceituais mínimos para examinar a ligação entre os direitos humanos e a tortura
 - ♦ Fornecer elementos conceituais para examinar a ligação entre os direitos humanos e a guerra

03

Direção do curso

O Programa Avançado de Filosofia e Antropologia Filosófica foi projetado e desenvolvido por um grupo de especialistas nessa área, com longa experiência em ensino e pesquisa. Com sua orientação, este curso se tornará uma excelente experiência de aprendizado. Com total garantia de qualidade.





“

Aprenda com os melhores profissionais da área, desfrutando de uma experiência de aprendizado de alto nível”

Diretor Internacional Convidado

O Dr. Alexander Carter é um filósofo que foi destacado como **Diretor Acadêmico de Filosofia e Estudos Interdisciplinares** no Instituto de Educação Continuada da Universidade de Cambridge. **Especialista em Ética e Teoria da Criatividade**, criou vários modelos para o ensino dessas áreas. Além disso, supervisionou os **programas de pesquisa** qualificado pelo Instituto e é membro do Fitzwilliam College, onde ajudou a desenvolver **esboços curriculares de filosofia**. Entre seus principais interesses estão a **Filosofia de Wittgenstein**, a **Teologia de Simone Weil** e a **Epistemologia do Humor**.

Ao longo de sua carreira, trabalhou em instituições de prestígio, onde combinou sua experiência na área de **pesquisa** com novas **metodologias pedagógicas**. Na verdade, sua abordagem foi desenvolvida na Universidade de Essex, onde ele aprimorou sua capacidade de orientar as pessoas por meio dos **dilemas filosóficos**, incentivando o **pensamento crítico e criativo**. Com mais de uma década de experiência, ele incentivou a **leitura para adultos** de todas as idades, sempre promovendo o valor da **reflexão filosófica** na vida cotidiana.

Internacionalmente, o Dr. Alexander Carter foi reconhecido por sua perspectiva única sobre a **Filosofia**, enraizada na ideia de “**jogo sério**”, no qual ele investiga a relação entre o **humor** e a **prática criativa**. Além disso, sua capacidade de gerar debate e diálogo transformou a maneira como os filósofos e humanistas pensam e agem. Da mesma forma, seu doutorado em **Filosofia** consolidou seu **ativismo em relação à filosofia**.

Por sua vez, realizou **pesquisas** sobre a **liberdade** e o **fatalismo** na obra de **Wittgenstein**, e trabalhou na **interseção de humor e criatividade**. Ele publicou vários **trabalhos acadêmicos** e continua a ser uma voz influente na **Filosofia contemporânea**, trazendo novas perspectivas para os debates atuais.



Dr. Alexander Carter

- Diretor de Filosofia e Estudos Interdisciplinares da Universidade de Cambridge, Reino Unido
- Doutorado em Filosofia pela Universidade de Essex
- Mestrado em Filosofia e História Antiga na University of Wales, Swansea e Filosofia pela Universidade de Bristol
- PGCHE - Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior pela Universidade de Cambridge

“

Graças à TECH você será capaz de aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dr. Gustavo Agüero

- ♦ Pesquisador e professor especialista em Filosofia e Idiomas
- ♦ Diretor do Grupo de Pesquisa GRASP 08 sobre Compreensão e a relação entre linguagem e pensamento.
- ♦ Professor em estudos universitários de Filosofia e Idiomas
- ♦ Doutor em Filosofia pela Universidade Nacional de Córdoba

Professores

Sra. Ana Testa

- ♦ Pesquisadora especialista em Filosofia da Educação
- ♦ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GRASP 08 sobre Filosofia da Linguagem, da Mente e da Educação
- ♦ Professora universitária de Filosofia
- ♦ Co-autora de várias publicações sobre Filosofia
- ♦ Palestrante em seminários de Filosofia da Educação

Dr. Luis M. Amaya

- ♦ Diretor Executivo do Grupo de Pesquisas Sociais e Culturais da Argentina
- ♦ Docente de Filosofia no Instituto de Ensino Médio e Superior
- ♦ Formado em Filosofia. Universidade Nacional de Córdoba



**WHO ARE
YOU?**

04

Estrutura e conteúdo

O programa do curso foi elaborado para abranger gradualmente todos os tópicos essenciais no aprendizado dessa matéria: desde o conhecimento da filosofia teórica até o lado mais prático do ser humano. Por fim, o aluno deste curso aprenderá os diferentes modelos de pensamento e sua aplicação na vida real. Uma abordagem completa e totalmente focada na aplicação prática.



“

Um programa de ensino completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. Natureza da atividade filosófica

- 1.1. Filosofia como atividade.
 - 1.1.1. A reflexão e o inevitável
 - 1.1.1.1. Pensamento e vida cotidiana
 - 1.1.1.2. Fazer sem pensar
- 1.2. Filosofia e comunidade
 - 1.2.1. Porque é necessária a conversa?
- 1.3. As eternas discussões
 - 1.3.1. Há progresso no pensamento?
 - 1.3.1.1. Antiguidade: Sócrates e os outros
 - 1.3.1.2. Modernidade: Descartes, Kant e nós.
 - 1.3.1.3. Atualidades: Quem diz o quê?
- 1.4. Os temas de hoje
 - 1.4.1. Filosofia na escola
 - 1.4.1.1. Filosofia com crianças?
 - 1.4.2. Filosofia além da escola
 - 1.4.2.1. Formas de promover a reflexão
 - 1.4.3. Filosofia sem escola
 - 1.4.3.1. Diálogo e amizade
- 1.5. Interesse e reflexão
 - 1.5.1. Há uma rejeição da filosofia?
 - 1.5.1.1. Fazer filosofia chata
 - 1.5.1.2. Viver em vez de falar sobre a vida
 - 1.5.2. O que gera nosso interesse?
 - 1.5.2.1. É possível criar juro?
 - 1.5.2.2. Compreensão e necessidade de interesse
- 1.6. Para que serve a filosofia?
 - 1.6.1. O que todos nós estamos procurando
 - 1.6.1.1. Felicidade
 - 1.6.1.2. Serenidade de espírito
 - 1.6.2. O que todos nós sabemos
 - 1.6.2.1. Os meios e os fins



- 1.7. A preparação para a atividade filosófica é necessária?
 - 1.7.1. As condições estabelecidas pela filosofia?
 - 1.7.2. Quem pode e quem não pode fazer filosofia?
- 1.8. A filosofia e a vida
 - 1.8.1. Vida com e sem reflexão
 - 1.8.2. Tédio e detenção
 - 1.8.3. Ser ou não ser?
- 1.9. A filosofia e a morte
 - 1.9.1. Ser você mesmo e não ser
 - 1.9.1.1. O que é viver e morrer na filosofia?
 - 1.9.1.2. Por que o medo da mudança?
 - 1.9.2. O lugar para se expressar
 - 1.9.2.1. Mediocridade
- 1.10. A necessidade da Filosofia.
 - 1.10.1. A atitude socrática
 - 1.10.1.1. Diálogo e maiêutica
 - 1.10.1.2. Perguntas e respostas
 - 1.10.1.2.1. Abertura e dogmatismo
 - 1.10.2. As formas da criação
 - 1.10.2.1. Vida criativa
 - 1.10.3. Teoria e prática de uma vida reflexiva
 - 1.10.3.1. Julgar a coisa certa a fazer?
 - 1.10.3.1.1. Virtude intelectual
 - 1.10.3.2. Fazer a coisa certa?
 - 1.10.3.2.1. Prudência
 - 1.10.4. A vida do caminhante
 - 1.10.4.1. A imagem do caminho único
 - 1.10.4.2. O caminho é feito caminhando
 - 1.10.4.3. O caminho da falta de sentido
 - 1.10.5. Os limites do pensamento
 - 1.10.5.1. O silêncio e a palavra
 - 1.10.5.1.1. A busca pela segurança
 - 1.10.5.1.2. A incerteza como uma condição
 - 1.10.5.2. Crença e opinião
 - 1.10.6. A reflexão e a busca
 - 1.10.6.1. Eudemonia: correção
 - 1.10.6.2. Hedonismo: prazer
 - 1.10.7. Os meios e os fins
 - 1.10.7.1. As promessas do capitalismo
 - 1.10.7.2. As ilusões do comunismo
 - 1.10.8. A virtude e a verdade
 - 1.10.8.1. Platão e o pensamento cristão
 - 1.10.8.2. Aristóteles e a realização
 - 1.10.9. Expressão e mediocridade
 - 1.10.9.1. A necessidade de expressão
 - 1.10.9.2. Vida sem expressão
 - 1.10.10. Arte e ciência sem filosofia
 - 1.10.10.1. Criação não artística
 - 1.10.10.2. Conhecimento sem conhecimento dos outros?
- 1.11. Ação humana.
 - 1.11.1. Animais racionais e não racionais
 - 1.11.1.1. Racionalidade e instituição
 - 1.11.1.2. Pensar e agir
 - 1.11.1.3. Tomada de decisão responsável
 - 1.11.2. Responsabilidade e irresponsabilidade
 - 1.11.2.1. Dar e pedir justificativas
 - 1.11.2.1.1. Compromisso
 - 1.11.2.1.2. Habilitações
 - 1.11.3. Livre arbítrio
 - 1.11.3.1. Liberdade negativa
 - 1.11.3.2. Liberdade positiva
 - 1.11.3.3. Justificar a ação
 - 1.11.4. O conhecimento e as razões
 - 1.11.4.1. Conhecimento e compreensão

- 1.11.5. Teoria e verdade
 - 1.11.5.1. Crença verdadeira
 - 1.11.5.1.1. Correspondência
 - 1.11.5.1.2. Coesão e Coerência
 - 1.11.5.1.3. Pragmatismo
 - 1.11.5.2. Crença justificada
 - 1.11.5.3. Apresentando razões
 - 1.11.5.4. Razões para a ação
 - 1.11.6. Comunidade e conversa
 - 1.11.6.1. Apresentação de opiniões
 - 1.11.6.2. Interpretação de opiniões
 - 1.11.7. Pluralismo e relativismo
 - 1.11.7.1. Multiplicidade de perspectivas
 - 1.11.7.2. Conflitos de opinião e democracia
 - 1.11.7.3. O peso das razões
 - 1.11.7.3.1. Bons motivos
 - 1.11.7.3.2. Argumentos falaciosos
 - 1.11.8. Valores éticos
 - 1.11.8.1. Seres morais e não morais
 - 1.11.8.1.1. Compromisso moral
 - 1.11.8.1.2. Imoralidade
 - 1.11.8.2. Objetividade da moralidade
 - 1.11.8.3. Justificativa de julgamentos morais
 - 1.11.9. Ação e responsabilidade
 - 1.11.10. Pensamento, indivíduo e comunidade
 - 1.12. Linguagem e realidade.
 - 1.12.1. Indivíduo e comunidade
 - 1.12.2. Indivíduo e pessoa: o natural
 - 1.12.2.1. Condições para pensar
 - 1.12.2.2. Condições para ação
 - 1.12.2.3. Elegibilidade
 - 1.12.3. Comunidade e pessoa: o social
 - 1.12.4. O ovo, a galinha e a norma
 - 1.12.4.1. Contrato social
 - 1.12.4.1.1. A guerra de todos, contra todos
 - 1.12.4.1.2. Os benefícios da vida em comunidade
 - 1.12.4.2. Convergência
 - 1.12.4.2.1. Do padrão à norma
 - 1.12.4.2.2. A busca pela comunidade
 - 1.12.5. O conteúdo do pensamento
 - 1.12.6. Aprender a julgar
 - 1.12.6.1. Aprender a pensar
 - 1.12.6.2. Aprendendo a ver
 - 1.12.7. Compreensão e educação
 - 1.12.7.1. Mudança de hábitos
 - 1.12.7.2. Vícios
 - 1.12.8. A realidade e o que julgamos
 - 1.12.9. O que podemos compreender
 - 1.12.9.1. O que dizemos
 - 1.12.9.2. O que lemos
 - 1.12.9.3. O que ouvimos
 - 1.12.10. Juventude e velhice
 - 1.12.10.1. Escravidão
 - 1.12.10.2. Autonomia
 - 1.12.10.2.1. Tradições familiares
 - 1.12.10.2.2. Rebelião
 - 1.12.10.2.3. Cultura do rock
 - 1.12.10.3. Saindo da caverna
- 1.13. Pensamento e realidade
 - 1.13.1. Crença e desejo
 - 1.13.1.1. Dogmatismo e preconceito
 - 1.13.1.1.1. Crença e fé
 - 1.13.1.1.2. Fanatismo
 - 1.13.1.1.3. Obscurantismo
 - 1.13.1.2. Abertura e exposição
 - 1.13.2. O que fazemos e o que acontece
 - 1.13.2.1. Pelo que somos responsáveis?

- 1.13.3. Educar e educar-se
 - 1.13.3.1. Escola e universidade
 - 1.13.3.2. Autoconhecimento e educação
- 1.13.4. Pensar e transformar a realidade
 - 1.13.4.1. Iluminado
 - 1.13.4.2. Seguidores
 - 1.13.4.3. A busca de significado: boas histórias
- 1.13.5. O fardo da realidade
 - 1.13.5.1. A busca por significado
 - 1.13.5.1.1. Hipótese óbvia: foi o mordomo.
 - 1.13.5.1.2. Hipóteses rebuscadas: abdução
 - 1.13.5.1.3. Hipóteses sensatas: não descartamos nada
 - 1.13.5.2. Filosofia e desencanto
- 1.13.6. Filosofia como ceticismo
 - 1.13.6.1. Ceticismo filosófico e dogmático
- 1.13.7. Ciência e ceticismo
 - 1.13.7.1. A busca pela verdade
 - 1.13.7.1.1. Ciência e eficiência
 - 1.13.7.1.2. Teorias e mais teorias
 - 1.13.7.1.3. O fim da ciência
 - 1.13.7.2. Verdade sem conhecimento
 - 1.13.7.3. Experiência e justificativa
- 1.13.8. Conhecimento sem dogmas
 - 1.13.8.1. O propósito do conhecimento
 - 1.13.8.2. Conhecimento e criação
- 1.13.9. Pensamento e construção
 - 1.13.9.1. Descoberta e criação
 - 1.13.9.2. Criando mundos
 - 1.13.9.2.1. Mundos e verdade
 - 1.13.9.2.2. Criação e compreensão
 - 1.13.10. Viver com e sem crenças
 - 1.13.10.1. Medos, crenças e dogmas
 - 1.13.10.2. Senso comum
- 1.14. Filosofia e comunidade
 - 1.14.1. Pensar com outros
 - 1.14.1.1. Necessidade do outro
 - 1.14.1.2. O que sou eu e o que somos nós?
 - 1.14.2. Representações sociais
 - 1.14.2.1. Pensamento comunitário
 - 1.14.2.2. A rede social
 - 1.14.3. Pensar na prática
 - 1.14.3.1. Pensar fazendo
 - 1.14.3.2. Aprender fazendo
 - 1.14.3.3. Observação e auto-observação
 - 1.14.4. Filosofia como pensamento crítico
 - 1.14.4.1. Discurso crítico
 - 1.14.4.2. A possibilidade de conversação
 - 1.14.5. Fazer comunitário
 - 1.14.5.1. Criar e romper laços
 - 1.14.5.2. Educar em valores
 - 1.14.5.3. Educando para a conversação
 - 1.14.6. Reconhecimento do outro
 - 1.14.6.1. O outro e a diferença
 - 1.14.6.2. Aceitação e rejeição
 - 1.14.7. O direito de pensar
 - 1.14.7.1. O valor da palavra
 - 1.14.7.2. O lugar do pensamento
 - 1.14.7.3. Responsabilidades de ensino
 - 1.14.8. A lógica e a retórica
 - 1.14.8.1. Pensamento e fala: sinceridade
 - 1.14.8.2. Pensamento e público
 - 1.14.9. Filosofia e comunidade
 - 1.14.9.1. Falar com o outro
 - 1.14.9.2. Aprender a dizer
 - 1.14.9.3. Palavras vazias
- 1.15. Filosofia e Valores
 - 1.15.1. Racionalidade e avaliação

- 1.15.1.1. A necessidade de avaliar
- 1.15.1.2. Racionalidade e valor
- 1.15.2. Julgamentos de valor em ética e estética
 - 1.15.2.1. Verdade e justificação
 - 1.15.2.2. Crença, avaliação e ação
- 1.15.3. Conceitos de avaliação
 - 1.15.3.1. Conceitos densos
 - 1.15.3.2. Conceitos menores
- 1.15.4. Descrição e prescrição
 - 1.15.4.1. Descrição
 - 1.15.4.2. Prescrição
- 1.15.5. A moral e as ciências
 - 1.15.5.1. Valores no cientificismo
 - 1.15.5.2. O cientismo e as ciências
- 1.15.6. O status dos valores
 - 1.15.6.1. Realidade e experiência
 - 1.15.6.2. Objetividade e subjetividade
- 1.15.7. Cognitivismo avaliativo
 - 1.15.7.1. Epistemologia do valor
 - 1.15.7.2. Relativismo de valores
- 1.15.8. Ceticismo moral
- 1.15.9. Norma e sanção
 - 1.15.9.1. Existe uma comunidade sem valores?
 - 1.15.9.2. Existe racionalidade sem valores?
 - 1.15.9.3. Inclusão e exclusão
- 1.16. Filosofia e educação básica
 - 1.16.1. A educação em crianças e adultos
 - 1.16.1.1. Escola e vida
 - 1.16.2. Educação para a vida
 - 1.16.2.1. Educação como conhecimento
 - 1.16.2.2. Educação emocional
 - 1.16.3. O conhecimento de si
 - 1.16.3.1. O espírito socrático
 - 1.16.3.2. A entrada e a saída da caverna
 - 1.16.4. Autoridade e autoritarismo
 - 1.16.4.1. Educação e repressão
 - 1.16.4.2. Educação e disciplina
 - 1.16.4.3. Esforço e sacrifício
 - 1.16.5. Educação como busca de compreensão
 - 1.16.5.1. Compreensão e transformação
 - 1.16.5.2. Compreensão na teoria
 - 1.16.5.3. Compreensão na prática
 - 1.16.6. Filosofia como busca de sabedoria
 - 1.16.6.1. Filosofia e abertura
 - 1.16.6.2. Filosofia e expressão
 - 1.16.7. Educação e criatividade
 - 1.16.7.1. A importância da criação
 - 1.16.7.2. Realidade e criação
 - 1.16.7.3. Criação e construção
 - 1.16.8. Educação e expressão
 - 1.16.8.1. Expressão e vazio
 - 1.16.8.2. Expressão e reflexão artística
 - 1.16.9. Filosofia da educação
 - 1.16.9.1. Por que nos educar?
 - 1.16.9.2. Como nos educar?
- 1.17. Filosofia e saúde
 - 1.17.1. Compreensão e saúde
 - 1.17.1.1. A solução conceitual
 - 1.17.1.2. O espaço lógico da saúde
 - 1.17.2. Educação e saúde
 - 1.17.2.1. Saúde individual e coletiva
 - 1.17.2.2. Trabalhando pela saúde
 - 1.17.2.3. Incompreensão, dogmatismo e doença
 - 1.17.3. Saúde mental e saúde física
 - 1.17.3.1. Uma ou mais formas de doença?
 - 1.17.3.2. Mente e corpo na doença

- 1.17.4. O cuidado de si
 - 1.17.4.1. Responsabilidades
 - 1.17.4.2. Esforço sem sacrifício
- 1.17.5. A vida em conflito
 - 1.17.5.1. Relacionamentos viciantes
 - 1.17.5.2. Vício sem substância
- 1.17.6. Compreensão emocional
 - 1.17.6.1. Podemos educar as emoções?
 - 1.17.6.2. Podemos controlar nossas emoções?
 - 1.17.6.3. Podemos ser pessoas melhores?
- 1.17.7. Harmonia e adaptação
 - 1.17.7.1. Os limites da adaptação
 - 1.17.7.2. Harmonia e conflito
 - 1.17.7.3. Harmonia e compreensão
- 1.17.8. A necessidade de viver em conflito
 - 1.17.8.1. Conflito e comunidade
 - 1.17.8.2. Conflito e política
 - 1.17.8.3. Conflitos e conversas
- 1.17.9. A necessidade da superação
 - 1.17.9.1. Educação e aprimoramento pessoal
 - 1.17.9.2. Educação como construção de comunidade

Módulo 2: Explorando a racionalidade

2.1. Seres racionais

- 2.1.1. Descobrimos a racionalidade?
 - 2.1.1.1. Atividade mental
 - 2.1.1.2. Atividade física
 - 2.1.1.3. Afetividade humana
- 2.1.2. O que é mental?
 - 2.1.2.1. Quando falamos sobre a mente?
 - 2.1.2.1.1. Existem outras inteligências?
 - 2.1.2.2. A mente está no cérebro?
 - 2.1.2.2.1. O problema contínuo da mente/cérebro
 - 2.1.2.3. Qual é a relação entre a mente e o cérebro?

- 2.1.3. Estados mentais
 - 2.1.3.1. Estados intencionais
 - 2.1.3.2. Estados mentais não intencionais
 - 2.1.3.3. Estados não mentais
- 2.1.4. Processos mentais
 - 2.1.4.1. Processos e estados
 - 2.1.4.1.1. Cadeias inferenciais
 - 2.1.4.1.2. Lógica e desenvolvimento cognitivo
- 2.1.5. Mente e corpo: Quem controla quem?
 - 2.1.5.1. Conexão mente/corpo
 - 2.1.5.2. O problema clássico de Descartes
 - 2.1.5.3. A abordagem da neurociência cognitiva
- 2.1.6. Pensamento e fala
 - 2.1.6.1. Como nasce a mente?
 - 2.1.6.2. Quando começamos a conversar?
- 2.1.7. O eu e a mente
 - 2.1.7.1. O que eu sou?
 - 2.1.7.2. Interpretação e autointerpretação
- 2.1.8. Podemos controlar o que pensamos?
 - 2.1.8.1. Educação e controle
 - 2.1.8.2. Disciplina e capacitação

2.1.9. Pensar sem pensar

- 2.1.9.1. O que fazemos e o que achamos que fazemos
- 2.1.9.2. O que dizemos e o que achamos que dizemos
- 2.1.9.3. O que sabemos sobre nós mesmos
 - 2.1.9.3.1. Autodescrição
 - 2.1.9.3.2. Autopercepção
- 2.1.9.4. O que não sabemos sobre nós mesmos

2.2. Pensamento e ação

- 2.2.1. Podemos saber o que os outros pensam?
 - 2.2.1.1. Como ler a mente dos outros?
 - 2.2.1.1.1. O quanto podemos saber sobre os outros?
- 2.2.1.2. O que os outros sabem sobre nós
 - 2.2.1.2.1. O que podemos esconder sobre nós mesmos?

- 2.2.2. Podemos saber o que pensamos?
 - 2.2.2.1. Vendo a própria mente
 - 2.2.2.2. Interno e externo
 - 2.2.2.2.1. A mente, o mundo e a comunidade
 - 2.2.2.3. A ideia de um sistema privado
 - 2.2.2.3.1. Quanto está oculto?
- 2.2.3. Formas de autoconhecimento
 - 2.2.3.1. O mundo interno
 - 2.2.3.2. O mundo exterior
 - 2.2.3.3. Acesso imediato
- 2.2.4. Autoconhecimento ou expressão?
 - 2.2.4.1. Como podemos entender uns aos outros?
 - 2.2.4.2. Como chegamos a saber em que acreditamos?
- 2.2.5. Pensamentos e responsabilidade
 - 2.2.5.1. Temos que responder pelo que pensamos?
 - 2.2.5.2. Podemos acreditar no que quisermos?
 - 2.2.5.2. Podemos querer o que queremos?
- 2.2.6. Ação e responsabilidade
 - 2.2.6.1. O vínculo entre pensamento e ação
 - 2.2.6.2. Ação e prática social
- 2.2.7. A escravidão do pensamento
 - 2.2.7.1. Pensamento como limitação
 - 2.2.7.1.1. Mudança de crenças
 - 2.2.7.1.2. Mudança de identidade
 - 2.2.7.2. Educação e pensamento
- 2.2.8. Fazer para pensar
 - 2.2.8.1. Pensamento sem ação
 - 2.2.8.2. Ação sem reflexão
- 2.2.9. Aprender a conversar
 - 2.2.9.1. Pensar e falar
 - 2.2.9.2. Pensamento e discordância
- 2.2.10. Sentimentos e emoções
 - 2.2.10.1. Podemos controlar nossos sentimentos?
 - 2.2.10.2. O que pensamos e o que sentimos
- 2.3. Racionalidade e mente
 - 2.3.1. O cérebro pensante: derrubando mitos. I
 - 2.3.1.1. Neurociência e a mente
 - 2.3.1.2. Filosofia e a mente
 - 2.3.1.3. Diferentes abordagens
 - 2.3.2. A mente pensante: derrubando mitos. II
 - 2.3.2.1. Mente como substância
 - 2.3.2.2. A mente como artefato
 - 2.3.2.2.1. Mecanismo
 - 2.3.2.2.2. Causalidade mental
 - 2.3.2.3. Mente como significado
 - 2.3.3. O que nós acreditamos que somos
 - 2.3.3.1. Ideias na mente
 - 2.3.3.2. Ideias no mundo
 - 2.3.4. Quando há uma mente?
 - 2.3.4.1. De que é feita a mente?
 - 2.3.4.2. O artefato da mente
 - 2.3.5. Máquinas biológicas
 - 2.3.5.1. A mente na natureza
 - 2.3.6. Somos uma unidade de corpo e mente?
 - 2.3.6.1. Sobre unidade e divisão
 - 2.3.6.1.1. A tradição platônica
 - 2.3.6.1.2. A tradição aristotélica
 - 2.3.7. Pessoa e significado
 - 2.3.7.1. Qual é o significado?
 - 2.3.7.1.1. Objetos psicológicos
 - 2.3.7.1.2. Objetos abstratos
 - 2.3.7.1.3. Significado sem ontologia
 - 2.3.7.2. Constituição e entendimento
 - 2.3.7.3. Atribuição e designação
 - 2.3.8. Pessoas e máquinas
 - 2.3.8.1. Uma máquina pode ser uma pessoa?
 - 2.3.8.2. Uma pessoa pode ser uma máquina?

- 2.3.9. A máquina da compreensão
 - 2.3.9.1. Máquinas pensantes?
 - 2.3.9.2. Máquinas de falar?
 - 2.3.9.3. O quarto chinês
- 2.4. O conteúdo do pensamento
 - 2.4.1. O que acreditamos e o que é
 - 2.4.1.1. Como mudar as crenças?
 - 2.4.1.2. O que podemos mudar?
 - 2.4.1.2.1. Dificuldades para mudar
 - 2.4.1.2.2. Certeza e incerteza
 - 2.4.2. Pensamento e verdade
 - 2.4.2.1. Pensar com verdade e pensar com propósito
 - 2.4.2.2. Manter-se fiel e ter fé
 - 2.4.3. Falsacionismo epistemológico
 - 2.4.3.1. Correspondência e verdade
 - 2.4.3.2. Coerência e crença
 - 2.4.3.3. Fundacionalismo
 - 2.4.4. Crenças básicas e linguagem comum
 - 2.4.4.1. O que todos nós pensamos
 - 2.4.4.2. O que todos pensam
 - 2.4.4.3. Criação de comunidade e compartilhamento de ideias
 - 2.4.5. Crença e comunidade
 - 2.4.5.1. Alguém pensa por mim
 - 2.4.5.2. Alguém faz isso por mim
 - 2.4.6. Onde está a realidade?
 - 2.4.6.1. Histórias e coerência
 - 2.4.6.2. Realidade como narrativa
 - 2.4.6.3. A construção da realidade
 - 2.4.7. Realidade e ficção
 - 2.4.7.1. A necessidade de ficção
 - 2.4.7.2. A ficção como uma possibilidade e como um limite
 - 2.4.8. O valor da narração
 - 2.4.8.1. A necessidade de contar histórias
 - 2.4.8.2. Somos seres que narram
 - 2.4.9. A construção da realidade
 - 2.4.9.1. A realidade como um produto social
 - 2.4.9.2. Realidade na linguagem
 - 2.4.9.3. A lógica da construção
- 2.5. As regras do pensamento
 - 2.5.1. As regras do pensamento
 - 2.5.1.1. Pensamento sem regras
 - 2.5.1.1.1. Algoritmos
 - 2.5.1.2. Siga as regras
 - 2.5.1.3. Estatutos regulatórios
 - 2.5.2. Pensamento como instituição
 - 2.5.2.1. O instituinte e o instituído
 - 2.5.3. Regras explícitas e implícitas
 - 2.5.3.1. Regras como regulamento
 - 2.5.3.2. Regras na prática
 - 2.5.4. Regras constitutivas
 - 2.5.4.1. Regras como critério de identidade
 - 2.5.5. Pensamento como brincadeira
 - 2.5.5.1. O jogo como um sistema
 - 2.5.5.2. Jogo como lógica
 - 2.5.6. Racionalidade e regras
 - 2.5.6.1. Racionalidade e razão
 - 2.5.6.1.1. Razão e paixão
 - 2.5.6.2. Racionalidade prática
 - 2.5.6.2.1. Agindo de forma racional
 - 2.5.6.3. Jogadores como seres racionais
 - 2.5.7. Aprender regras
 - 2.5.7.1. Adquirir conceitos e aprender regras
 - 2.5.7.2. Como seguir as regras?
 - 2.5.8. Ensinar regras
 - 2.5.8.1. Regras de indução
 - 2.5.8.2. Regras de inferência
 - 2.5.8.2.1. Inferência formal
 - 2.5.8.2.2. Inferência material

- 2.5.9. Universos normativos
 - 2.5.9.1. A existência de padrões
 - 2.5.9.2. A realidade dos padrões
 - 2.5.9.2.1. A realidade das instituições
- 2.5.10. O que são normas?
 - 2.5.10.1. Padrões, práticas e ações
 - 2.5.10.1.1. Como é possível entender?
 - 2.5.10.2. Realidade sem regras?
 - 2.5.10.2.1. A natureza do real
 - 2.5.10.3. Regularidade e padrão
 - 2.5.10.3.1. Comportamento humano e animal
- 2.6. Compreensão e significado
 - 2.6.1. Seres que compreendem
 - 2.6.1.1. A tarefa de entender
 - 2.6.1.1.1. Entendimento, conceitos e educação
 - 2.6.1.2. A necessidade de entender
 - 2.6.1.3. A responsabilidade de entender
 - 2.6.1.3.1. Minoria e maioria
 - 2.6.1.3.2. Cidadania e responsabilidade
 - 2.6.2. Compreensão e conceitos
 - 2.6.2.1. Atividades conceituais
 - 2.6.2.2. A natureza normativa do conceito
 - 2.6.3. Compreensão prática
 - 2.6.3.1. A natureza das práticas
 - 2.6.3.2. Saber como e saber o quê
 - 2.6.3.3. Prática e teoria
 - 2.6.4. Graus de compreensão
 - 2.6.4.1. Redes conceituais
 - 2.6.4.1.1. Criação de redes
 - 2.6.4.2. Lógica de compreensão
 - 2.6.5. Como é possível melhorar a compreensão?
 - 2.6.5.1. Treinamento I: julgamento
 - 2.6.5.2. Treinamento II: Inferindo
 - 2.6.5.3. Treinamento III: Refletir
 - 2.6.6. Educação e graus de compreensão
 - 2.6.6.1. Por que não conseguimos entender?
 - 2.6.6.1.1. O poder do senso comum
 - 2.6.6.1.2. A dificuldade de desmontar redes conceituais
 - 2.6.6.1.3. O exemplo de Neurath
 - 2.6.6.2. Compreensão e transformação
 - 2.6.7. Compreensão e coerência
 - 2.6.7.1. Compreensão como uma tarefa lógica
 - 2.6.7.2. Coerência entre pensamento e ação
 - 2.6.8. Compreensão e significado
 - 2.6.8.1. Atribuição de significado
 - 2.6.8.1.1. Interpretação
 - 2.6.8.1.2. Interpretação excessiva
 - 2.6.8.1.3. Indeterminação
 - 2.6.8.2. Atribuir status regulatório
 - 2.6.9. Compreensão emocional?
 - 2.6.9.1. Aprendendo a se emocionar
- 2.7. Pensamento e comunidade
 - 2.7.1. Quando há comunidade?
 - 2.7.1.1. Diferentes comunidades
 - 2.7.2. Condições para falar
 - 2.7.2.1. Comunidade linguística
 - 2.7.2.1.1. Ação linguística
 - 2.7.2.1.2. Ação não linguística?
 - 2.7.2.2. Participe da comunidade
 - 2.7.3. Condições para pensar
 - 2.7.3.1. Pensamento animal?
 - 2.7.3.1.1. A essência da discussão
 - 2.7.3.1.2. Treinamento e educação
 - 2.7.3.2. Pensando em solidão
 - 2.7.3.2.1. O lugar de onde você não volta
 - 2.7.3.3. Comunidade e solidão

- 2.7.4. Comunidade e prática
 - 2.7.4.1. O que torna a comunidade
 - 2.7.4.2. Comunidade sem contrato
- 2.7.5. Instituição e comunidade
 - 2.7.5.1. Instituição e indivíduo
 - 2.7.5.2. Criando cultura
 - 2.7.5.2.1. Cultura e significado
 - 2.7.5.2.2. Cultura e prática social
- 2.7.6. Indivíduo e comunidade: quem precede a quem?
- 2.7.7. Linguagem comum
 - 2.7.7.1. O patrimônio linguístico da comunidade
 - 2.7.7.2. O mundo que compartilhamos
 - 2.7.7.2.1. Convergência em julgamentos
 - 2.7.7.2.2. Convergência de crenças
- 2.7.8. Especialização conceitual
 - 2.7.8.1. Comunidades científicas
 - 2.7.8.2. Comunidades artísticas
- 2.7.9. Construção do tecido social
 - 2.7.9.1. A instituição de valores morais
 - 2.7.9.2. A constituição moral das pessoas
- 2.8. Percebendo a racionalidade
 - 2.8.1. Ver o que não se vê
 - 2.8.1.1. Realidade e aparência
 - 2.8.1.2. Dando significado
 - 2.8.1.2.1. Percepção e compreensão
 - 2.8.1.2.2. Perceber sem entender
 - 2.8.2. Ver a norma
 - 2.8.2.1. Atribuir status regulatório
 - 2.8.2.1.1. Status normativo e estados mentais
 - 2.8.2.1.2. Atribuição e atribuição de estados mentais
 - 2.8.2.2. Constituição e autopercepção
 - 2.8.3. Percepção e conceitos
 - 2.8.3.1. A necessidade do conceitual
 - 2.8.3.2. Ver sem conceitos
 - 2.8.4. Perceber e discriminar
 - 2.8.4.1. O que as máquinas podem fazer
 - 2.8.4.2. O que as pessoas podem fazer
 - 2.8.4.2.1. A percepção como uma atividade conceitual
 - 2.8.4.2.2. Ação como uma atividade conceitual
 - 2.8.5. Objetividade e projeção
 - 2.8.5.1. Julgamento e experiência cotidiana
 - 2.8.6. Ser e parecer
 - 2.8.6.1. A necessidade de aparência
 - 2.8.6.1.1. Aparência na filosofia antiga
 - 2.8.6.1.2. Aparência na filosofia moderna
 - 2.8.6.2. A realidade é visível?
 - 2.8.7. O olho treinado
 - 2.8.7.1. Aprendendo a ver o real
 - 2.8.7.2. Aprendendo a ver o irreal
 - 2.8.7.3. Percepção e criação
 - 2.8.8. Ver o que se vê
 - 2.8.8.1. A superfície das coisas:
 - 2.8.8.2. O valor da área de superfície
 - 2.8.9. Superficialidade
 - 2.8.9.1. Permanecer na superfície
 - 2.8.9.2. Limites de compreensão
 - 2.8.9.2.1. Ferramentas conceituais
 - 2.8.9.2.2. Ferramentas teóricas
 - 2.8.10. Profundidade
 - 2.8.10.1. Sentimentos profundos
 - 2.8.10.2. Palavras profundas
 - 2.8.10.2.1. O que não pode ser dito
 - 2.8.10.3. Profundidade e escuridão
- 2.9. Racionalidade e valor
 - 2.9.1. O que existe e o que nós projetamos
 - 2.9.1.1. A natureza dos fatos
 - 2.9.1.1.1. Fatos físicos
 - 2.9.1.1.2. Fatos morais

- 2.9.2. Refletir e teorizar
 - 2.9.2.1. O valor da teorização
- 2.9.3. Dois modos da filosofia: terapia e teorização
 - 2.9.3.1. Pirronismo e platonismo
 - 2.9.3.2. Filosofia e autoajuda
- 2.9.4. Filosofia e ciência sociais
 - 2.9.4.1. Fatos e valores
 - 2.9.4.2. O real e o aparente
- 2.9.5. Filosofia e discurso
 - 2.9.5.1. Filosofia no discurso
 - 2.9.5.2. Filosofia na prática
- 2.9.6. Filosofia e vida cotidiana
 - 2.9.6.1. A vida do filósofo
 - 2.9.6.2. O trabalho do filósofo
 - 2.9.6.2.2. O que os filósofos faziam no passado?
 - 2.9.6.2.1. O que os filósofos fazem hoje?
- 2.9.7. Teorizar sobre as pessoas
 - 2.9.7.1. Vocabulário psicológico
 - 2.9.7.2. Explicação e compreensão
- 2.9.8. Empirismo e racionalismo
 - 2.9.8.1. Motivo e experiência
 - 2.9.8.2. Epistemologia e política
- 2.9.9. O lugar da filosofia na comunidade científica

Módulo 3. Argumentação e Direitos Humanos

- 3.1. O que é essa coisa lógica?
 - 3.1.1. Proposta, validade e inferência
 - 3.1.1.1. Conceito de proposição ou julgamento
 - 3.1.1.2. Validade vs. verdade
 - 3.1.1.3. Maneiras comuns de inferir
 - 3.1.2. Lógica na fala cotidiana
 - 3.1.2.1. Como argumentamos
 - 3.1.2.2. Erros de argumentação
- 3.1.3. Lógica formal e lógica informal
 - 3.1.3.1. Ferramentas básicas de argumentação
 - 3.1.3.1.1. Detectar argumentos
 - 3.1.3.1.2. Reconhecer premissas implícitas
 - 3.1.4. Lógica no ensino
 - 3.1.4.1. Evite permanecer na abstração
 - 3.1.4.2. Exemplos da literatura e da mídia
 - 3.1.5. A lógica na mediação de conflitos
 - 3.1.6. O argumento ad hominem
 - 3.1.6.1. Exemplos recorrentes
 - 3.1.6.2. O argumento ad hominem como o fim da conversa
 - 3.1.7. Quando importa o quem quando se argumenta
 - 3.1.7.1. Apelo à história pessoal
 - 3.1.7.2. Apelo à memória coletiva
- 3.2. Contextos de argumentação
 - 3.2.1. Falar em metáforas
 - 3.2.1.2. A analogia
 - 3.2.1.2. A comparação
 - 3.2.2. Apelo ao emocional
 - 3.2.2.1. Emoções e crenças
 - 3.2.3. Detectar convenções
 - 3.2.3.1. Contextos de leitura
 - 3.2.3.2. Leitura de pessoas
 - 3.2.4. Escutar quem pensa diferente
 - 3.2.4.1. Não categorize rapidamente
 - 3.2.4.2. Lendo os argumentos ao longo do tempo
 - 3.2.5. Mudar o próprio ponto de vista
 - 3.2.5.1. Ponderação de motivos
 - 3.2.5.2. Permitir a dúvida
 - 1.2.5.3. Renúncia a determinados compromissos
 - 3.2.6. Apelar à ciência
 - 3.2.6.1. Ciência e o mundo natural
 - 3.2.6.2. A ciência e o mundo das pessoas
 - 3.2.6.3. A ciência como um ponto de vista correto

- 3.2.7. Apelar para a própria experiência
 - 3.2.7.1. Autorreferencialidade em conversas
- 3.3. Conceitos descritivos e conceitos valorativos
 - 3.3.1. Em que consiste descrever?
 - 3.3.1.2. Apelo aos adjetivos
 - 3.3.1.2. Descreva sem adjetivos
 - 3.3.2. Em que consiste avaliar?
 - 3.3.2.1. Conceitos que descrevem
 - 3.3.2.2. Conceitos que eles valorizam
 - 3.3.3. Conceitos que tanto descrevem quanto avaliam
 - 3.3.4. Avaliações comuns da infância
 - 3.3.4.1. Reivindicação de dependência
 - 3.3.4.2. Adultização idealizada
 - 3.3.5. Avaliações comuns da adolescência
 - 3.3.5.1. A era atemporal
 - 3.3.5.2. O estágio ilusório
 - 3.3.6. Avaliações comuns da maturidade
 - 3.3.6.1. Seriedade
 - 3.3.6.2. O sublime
 - 3.3.7. Aprender a ler os valores nas séries
- 3.4. Fundamentação e Direitos Humanos
 - 3.4.1. Direito e moral
 - 3.4.1.1. Direito e justiça
 - 3.4.2. Direito natural e direitos humanos
 - 3.4.2.1. O que está na natureza humana
 - 3.4.3. Os direitos humanos como fatos do mundo
 - 3.4.3.1. A abordagem de Rabossi
 - 3.4.3.2. O plano de Nino
 - 3.4.4. Como um aluno percebe seus direitos básicos
 - 3.4.4.1. Direitos humanos e direitos das crianças
 - 3.4.5. Ensinar o valor dos direitos humanos
 - 3.4.6. Ensinar a recuperação da memória
 - 3.4.6.1. Entendendo o passado recente na escola
 - 3.4.7. Orwell e os direitos humanos
 - 3.4.7.1. A ideia do Big Brother
 - 3.4.7.2. A ideia do pensamento único
 - 3.4.8. Democracia efetiva
- 3.5. Nossa ligação com a natureza e o artificial
 - 3.5.1. Somos pessoas
 - 3.5.1.1. Reificação
 - 3.5.1.2. O olhar objetivo sobre as pessoas
 - 3.5.1.2.1. Proteções emocionais
 - 3.5.2. Primeira e terceira pessoa
 - 3.5.2.1. Não reconhecer os outros
 - 3.5.2.2. Auto-reconhecimento
 - 3.5.2.3. A definição de uma pessoa
 - 3.5.3. Nosso corpo como máquina
 - 3.5.3.1. Sociedade e produtos farmacêuticos
 - 3.5.3.2. Autodestruição do corpo
 - 3.5.4. Perceber corpos, perceber mentes
 - 3.5.4.1. Beleza platônica
 - 3.5.4.2. Como reconhecer valores
 - 3.5.5. A natureza e seus valores
 - 3.5.5.1. Concepção antiga
 - 3.5.5.2. Concepção moderna
 - 3.5.6. O conceito de meio ambiente
 - 3.5.6.1. Dominando a natureza
 - 3.5.6.2. Respeitar a natureza
 - 3.5.7. A robótica e as pessoas
 - 3.5.7.1. O teste de Turing
 - 3.5.7.2. Substituição de pessoas por máquinas

- 3.6. Conceitos políticos e debate
 - 3.6.1. Ferramentas básicas para entender a política
 - 3.6.2. O fim de um debate
 - 3.6.3. Detectar posições encontradas
 - 3.6.4. Conceito de corrupção
 - 3.6.4.1. Critérios básicos
 - 3.6.4.2. Exemplos e contraexemplos
 - 3.6.5. Conceito de ditadura
 - 3.6.5.1. Critérios básicos
 - 3.6.5.2. Exemplos e contraexemplos
 - 3.6.6. Conceito de neoliberalismo
 - 3.6.6.1. Critérios básicos
 - 3.6.6.2. Exemplos e contraexemplos
 - 3.6.6.3. O risco de não perguntar
 - 3.6.6.4. O risco de não dar valor a isso
 - 3.6.7. Abandonar o debate
- 3.7. Arte e política
 - 3.7.1. Arte e democracia
 - 3.7.2. Arte como protesto social
 - 3.7.2.1. Intervenções nas ruas
 - 3.7.2.2. Sobre museus
 - 3.7.2.3. Sobre o mercado de arte
 - 3.7.3. Arte e compreensão
 - 3.7.3.1. Compreensão de situações sociais
 - 3.7.3.2. Compreensão de situações pessoais
 - 3.7.3.3. Compreensão de sua própria arte
 - 3.7.4. A arte como experiência fundamental
 - 3.7.5. Uma arte sem autores
 - 3.7.5.1. Arte coletiva
 - 3.7.6. A vanguarda
 - 3.7.6.1. Análise da teoria crítica
 - 3.7.6.2. A pegada da vanguarda hoje
 - 3.7.7. Reprodutibilidade.
 - 3.7.7.1. A aura
 - 3.7.7.2. Arte em massa
- 3.8. Ensinar Direitos Humanos
 - 3.8.1. Doutrinar vs. ensinar
 - 3.8.1.1. O Estado e a educação
 - 3.8.1.2. Planos de educação e de vida
 - 3.8.1.3. O “medo” de discutir os direitos humanos na escola
 - 3.8.2. O conceito de ensino
 - 3.8.2.1. Um conceito triádico
 - 3.8.2.2. Ensino e propriedade
 - 3.8.3. Os contextos propícios ao ensino da Filosofia
 - 3.8.4. As redes como um recurso para promover a filosofia
 - 3.8.4.1. Pergunte aos filósofos
 - 3.8.4.2. Organização do debate em redes
 - 3.8.5. O professor ignorante
 - 3.8.5.1. Uma tarefa conjunta
 - 3.8.5.2. Prevenção da transmissão
 - 3.8.5.3. Repensando a escola
 - 3.8.6. O aluno passivo
 - 3.8.6.1. Por que você não se preocupa?
 - 3.8.6.2. Por que ele fica com raiva?
 - 3.8.7. Modalidades de ensino
 - 3.8.7.1. Modo histórico
 - 3.8.7.2. Modo problemático
- 3.9. Direitos Humanos e Tortura
 - 3.9.1. O Estado está legitimado a torturar?
 - 3.9.1.1. Argumento consequencialista
 - 3.9.1.2. Argumento fundacionalista
 - 3.9.1.3. Aceitação do senso comum
 - 3.9.2. A justiça pelas próprias mãos
 - 3.9.2.1. Ódio aos pobres
 - 3.9.2.2. Poder nas mãos da sociedade civil
 - 3.9.2.3. Identificação de violência
 - 3.9.3. Um olhar sobre as prisões
 - 3.9.3.1. A prisão como martírio

- 3.9.4. Foucault e o poder punitivo
 - 3.9.4.1. O fim do sofrimento
 - 3.9.4.2. A patologização do infrator
 - 3.9.4.3. Criminalização social
- 3.9.5. Violência do Estado vs. violência do cidadão
 - 3.9.5.1. Quando a confiança na justiça é abalada
- 3.9.6. O poder da violência e as instituições
- 3.10. Direitos humanos e guerra
 - 3.10.1. Guerras contemporâneas
 - 3.10.1.1. Como sabemos sobre a guerra?
 - 3.10.1.2. Organizações internacionais de paz
 - 3.10.2. A ideia de guerra pela paz
 - 3.10.2.1. Poder de guerra no mundo contemporâneo
 - 3.10.3. A distinção entre poder e violência
 - 3.10.3.1. Análise de Arendt
 - 3.10.4. O perigo do extermínio humano
 - 3.10.4.1. Violência e dissuasão
 - 3.10.4.2. Violência e acumulação
 - 3.10.5. Imperadores contemporâneos
 - 3.10.5.1. Os países “poderosos”
 - 3.10.5.2. Países subdesenvolvidos
 - 3.10.5.3. Países competitivos
 - 3.10.6. A ocupação de terras
 - 3.10.6.1. Estabelecimento da soberania
 - 3.10.7. A guerra e as redes sociais
 - 3.10.7.1. Cobertura da mídia
 - 3.10.7.2. Resistência
 - 3.10.7.3. Diluindo o debate
 - 3.10.7.4. A democratização da imagem
 - 3.10.7.5. O monopólio das agências de notícias



Um programa de estudos completo e bem estruturado que lhe permitirá incorporar o conhecimento de forma gradual e segura”

05

Metodologia de estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a unir a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizado 100% online baseado na repetição guiada.

Essa estratégia de ensino inovadora foi projetada para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver habilidades de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo acadêmico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso em sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas levando-se em conta as demandas de tempo, disponibilidade e rigor acadêmico que, atualmente, os alunos, bem como os empregos mais competitivos do mercado, exigem.

Com o modelo educacional assíncrono da TECH, é o aluno quem escolhe quanto tempo passa estudando, como decide estabelecer suas rotinas e tudo isso no conforto do dispositivo eletrônico de sua escolha. O aluno não precisa assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não poderá comparecer. As atividades de aprendizado serão realizadas de acordo com sua conveniência. O aluno sempre poderá decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH, o aluno NÃO terá aulas ao vivo
(das quais poderá nunca participar)”*



Os programas de ensino mais abrangentes do mundo

A TECH se caracteriza por oferecer os programas acadêmicos mais completos no ambiente universitário. Essa abrangência é obtida por meio da criação de programas de estudo que cobrem não apenas o conhecimento essencial, mas também as últimas inovações em cada área.

Por serem constantemente atualizados, esses programas permitem que os alunos acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as habilidades mais valorizadas pelos empregadores. Dessa forma, os alunos da TECH recebem uma preparação abrangente que lhes dá uma vantagem competitiva significativa para avançar em suas carreiras.

Além disso, eles podem fazer isso de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, portanto, você poderá estudar com seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser e pelo tempo que quiser”

Case studies ou Método de caso

O método de casos tem sido o sistema de aprendizado mais amplamente utilizado pelas melhores escolas de negócios do mundo. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem a lei apenas com base no conteúdo teórico, sua função também era apresentar a eles situações complexas da vida real. Assim, eles poderiam tomar decisões informadas e fazer julgamentos de valor sobre como resolvê-los. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Com esse modelo de ensino, é o próprio aluno que desenvolve sua competência profissional por meio de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, usados por outras instituições renomadas, como Yale ou Stanford.

Esse método orientado para a ação será aplicado em toda a trajetória acadêmica do aluno com a TECH. Dessa forma, o aluno será confrontado com várias situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões. A premissa era responder à pergunta sobre como eles agiriam diante de eventos específicos de complexidade em seu trabalho diário.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são alimentados pelo melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Esse método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo o melhor conteúdo em diferentes formatos. Dessa forma, consegue revisar e reiterar os principais conceitos de cada matéria e aprender a aplicá-los em um ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com várias pesquisas científicas, a repetição é a melhor maneira de aprender. Portanto, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave dentro da mesma lição, apresentadas de uma forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo seu espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar sua metodologia de forma eficaz, a TECH se concentra em fornecer aos alunos materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são projetados por professores qualificados que concentram seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas por meio de simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e o aprendizado baseado na repetição, por meio de áudios, apresentações, animações, imagens etc.

As evidências científicas mais recentes no campo da neurociência apontam para a importância de levar em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acessado antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A capacidade de ajustar essas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a lembrar e armazenar o conhecimento no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo chamado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é aplicado conscientemente nesse curso universitário.

Por outro lado, também para favorecer ao máximo o contato entre mentor e mentorado, é oferecida uma ampla variedade de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real quanto em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefônico, contato por e-mail com a secretaria técnica, bate-papo, videoconferência etc.).

Da mesma forma, esse Campus Virtual muito completo permitirá que os alunos da TECH organizem seus horários de estudo de acordo com sua disponibilidade pessoal ou obrigações de trabalho. Dessa forma, eles terão um controle global dos conteúdos acadêmicos e de suas ferramentas didáticas, em função de sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitirá que você organize seu tempo e ritmo de aprendizado, adaptando-o à sua agenda”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade intelectual através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas, permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e eficiente, graças à abordagem de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.

A metodologia universitária mais bem avaliada por seus alunos

Os resultados desse modelo acadêmico inovador podem ser vistos nos níveis gerais de satisfação dos alunos da TECH.

A avaliação dos alunos sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos do curso é excelente. Não é de surpreender que a instituição tenha se tornado a universidade mais bem avaliada por seus alunos na plataforma de avaliação Trustpilot, com uma pontuação de 4,9 de 5.

Acesse o conteúdo do estudo de qualquer dispositivo com conexão à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato da TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Você poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.



Assim, os melhores materiais educacionais, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

O conteúdo didático foi elaborado especialmente para este curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online, com as técnicas mais recentes que nos permitem lhe oferecer a melhor qualidade em cada uma das peças que colocaremos a seu serviço.



Práticas de aptidões e competências

Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no âmbito da globalização.



Resumos interativos

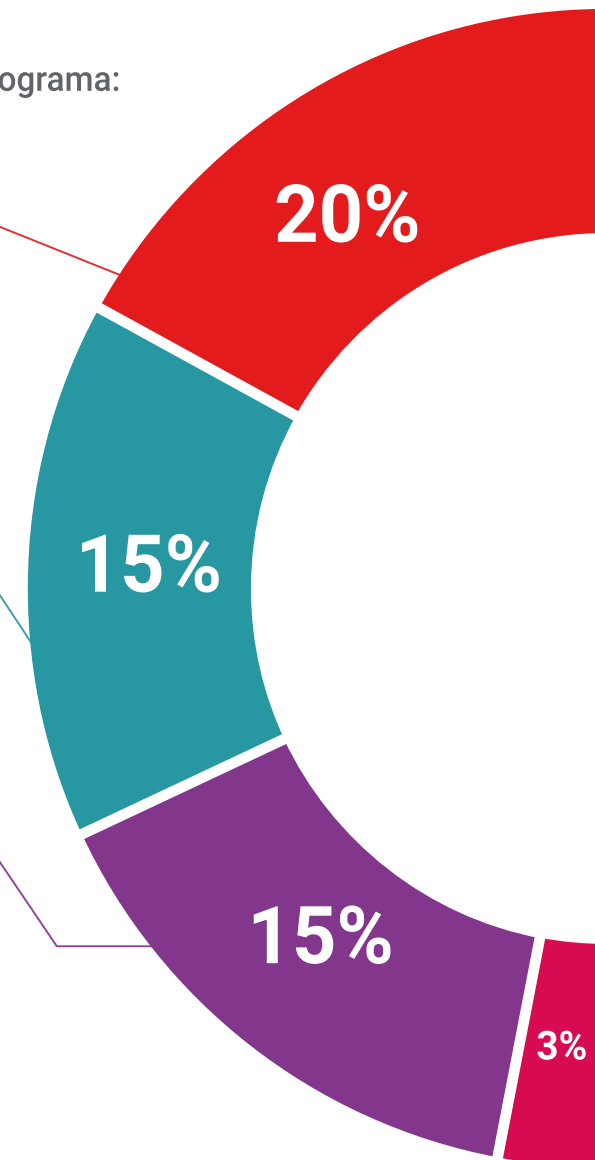
Apresentamos os conteúdos de forma atraente e dinâmica em pílulas multimídia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais com o objetivo de reforçar o conhecimento.

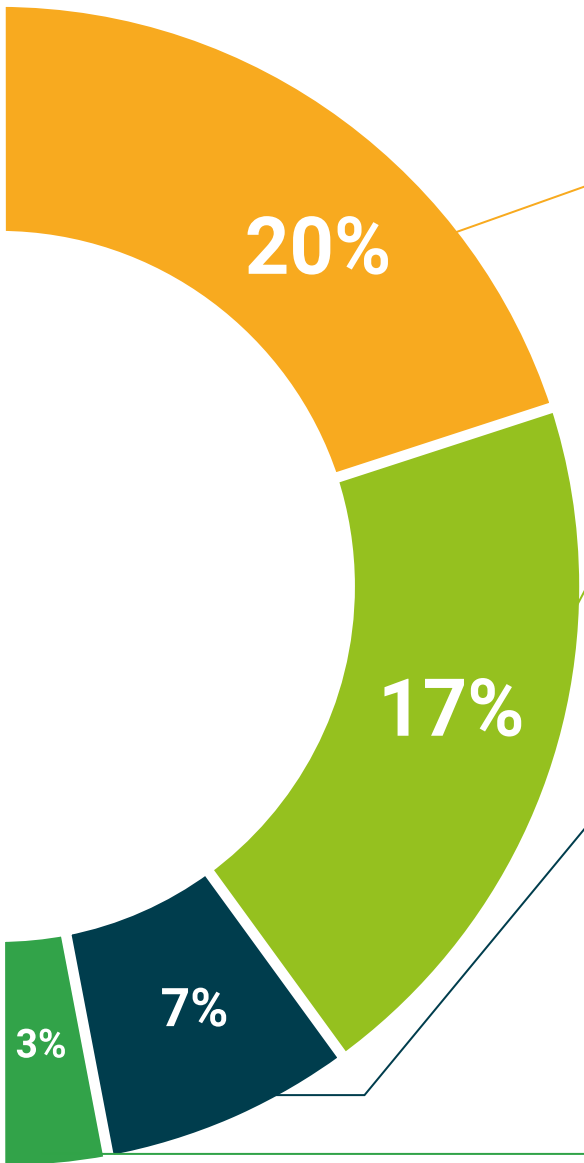
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos científicos, guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual do estudante você terá acesso a tudo o que for necessário para completar sua capacitação.





Case Studies

Você concluirá uma seleção dos melhores *case studies* da disciplina. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas no cenário internacional.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemos isso em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.
O *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e aumenta nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Filosofia e Antropologia garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Obtenha seu certificado em Filosofia e Antropologia Filosófica com uma especialização educacional e tecnológica de alto nível e o prestígio da maior universidade online do mundo”

Este **Programa Avançado de Filosofia e Antropologia filosofia** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Filosofia e Antropologia filosofia**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentável

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Filosofia e Antropologia
Filosófica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Filosofia e Antropologia Filosófica

no am I?